

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoão, Eixo, Oliveirinha, Bousnesco, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

<p>SINATURA</p> <p>At. série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, a mc. 50 números 50\$00 C. Ionia 30\$00</p>		<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.</p>	<p>Redactor e Editor António da Costa Pinto</p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	--	---	---	---

ECOS & NOTÍCIAS

DR. FERNANDO VEIRES DO VAL NUNES DA SILVA

Está finalmente já de há tempos, com residência afixada em Cacia e em casa de seu pai, sr. dr. Conselheiro Nunes da Silva, o illustre filho deste, nosso estimado conterrâneo e dedicado amigo sr. dr. Fernando Veires do Val Nunes da Silva.

Este dedicado caciense que em África esteve alguns anos, tencionava demorar-se na sua terra natal até Março do próximo ano.

O *Ecos de Cacia* apresenta a sua ex.^a e sua illustre família, os seus sinceros cumprimentos de um feliz regresso à sua terra.

24 DE AGOSTO

Em 1792 nasceu na linda cidade de Coimbra o célebre estadista Joaquim António de Aguiar. Em 1820 rebenta no Porto, a revolução liberal chefiada pelo grande patriota Manuel Fernandes Tomás filho da Figueira da Fóz. Em 1911 é eleito primeiro presidente da República o venerando português dr. Manuel de Arriaga.

UM RAIÃO BARBEIRO

Em Parma (Itália) um camponês, quando se encontrava á janela de sua casa, foi atingido por um raio que lhe rapou inteiramente a barba e o bigode sem lhe causar qualquer mal.

Barbeiro... desembaraçado e barato.

Mas, valha-nos Santa Barbara.

COLONIAS PORTUGUESAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

"Tendo aparecido de novo, em certo sector da imprensa franceza, noticias ácerca de supostas negociações de caracter internacional sobre as Colónias portuguesas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio da Legação de Paris, fez sobre o assunto publicar uma noticia que continha as seguintes afirmações essenciaes:

- 1) as Colónias portuguesas fazem parte integrante do território da Nação e não podem ser objecto de negociações internacionais;
- 2) a Nação Portuguesa exerce sobre os seus dominios ultramarinos uma soberania secular;
- 3) o povo e o governo português tem a firme decisão de defender as suas Colónias contra tudo e até ao fim;
- 4) a administração colonial portuguesa não teceia confrontos com a administração colonial de qualquer outro pais.

Como nas noticias referidas se fale de compensações financeiras a favor de Portugal, ás afirmações anteriores acrescentou-se a de que a situação actual das finanças portuguesas é de molde a prestar aos outros auxilios e não a receberlos."

A Itália e a Abissínia

O malôgro inevitável da conferência de Paris avolumou as nuvens negras sobre o horizonte do mundo. Que quererá, no fim de contas, a Itália,—a guerra imperialista ou territórios africanos obtidos por um bluff diplomático?

É difficil dizê-lo mas é fóra de duvida que Mussolini, na hora presente, tem tódas as difficuldades para recuar no perigoso lance em que está metendo a nação italiana.

O prestígio do fascismo exige manter vibrante a alma italiana e em 1935 é, conforme annunciou o "Duce", o ano crucial para a Europa.

Na realidade, o perigo não está na peninsula itálica nem mesmo na Abissínia.

A tradicional política inglesa dos compromissos servida maravilhosamente pela teia tentacular do "Intelligence Service" asseguraria de qualquer forma ou o acôrdo preliminar ou a divisão de influências sobre a Etiópia após guerra mais ou menos penosa para a Itália.

Mas, e neste caso o *mas* é tudo, Hitler está de atalnia. O verdadeiro perigo reside precisamente na nação germânica.

Emquanto que Mussolini tem como objectivo principal o refôrço do seu prestígio interno e só em última análise se meterá numa guerra que pode ser o fim do fascismo como outrora foi a liquidação de

Crispi, Hitler e todos os dirigentes do Reich obedecem á característica da raça tentónica: o predomínio do mundo. Convencidos de que são os detentores dos desígnios que guiarão a humanidade, os alemães de antes de Guilherme II, do II, Reich e os de hoje, só têm uma ambição: a expansão.

Situados geograficamente entre os dois maiores impérios do mundo —o britânico e o russo—, os alemães têm desde Bismarck uma só política: *Drang nach Osten*, a marcha para o Oriente.

Viu-se o êxito dessa política durante a Grande Guerra. Aos impérios centrais ligou-se a Bulgária e a Turquia, abrindo assim o caminho para Bagdad, limite da influencia britânica na Arábia.

O sonho de Naumann —a *Mittel Europa*— é a política secular germânica que mais ano menos ano se concretizará no *Ausschluss* e na regularização da fronteira Oriental.

Dantzig, Memel são objectivos immediatos que a aventura italiana na Abissínia poderá precipitar. Mas a Austria é muito mais importante. Vi-na, a guarda avançada sobre o Oriente, será o passo para a constituição inevitável do grande império do centro que oxalá se forme sem nos trazer a conflagração europeia, que não é talvez tão inevitável como é vulgar julgar-se.

FRANCISCO DA CRUZ PIMENTA

Em Lisboa, faleceu no dia 23 com a idade de 63 anos, o sr. Francisco da Cruz Pimenta, tio do nosso querido amigo e dedicado republicano sr. Horácio Francisco Pimenta, conceituado comerciante da Capital.

O extinto era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter, tendo o seu funeral realzado no último sábado, sido bastante concorrido.

O *Ecos* fez-se representar por um dos seus redactores.

Á família enlutada, especialmente ao nosso antigo e colaborador sr. Horácio Pimenta, enviamos o nosso cartão de pésames.

CABELOS DE OURO

Uma senhora dactilografista em serviço na Sociedade das Nações

há 12 anos, acaba de ser dispensada de tal serviço por motivo das economias que o organismo de Genebra está fazendo. Pois a dama processou a Sociedade em questão exigindo coisa de uns trezentos contos, na nossa actual moeda, por indemnização correspondente á sua cabeleira, que desapareceu em consequência de certa intoxicação resultante do fumo de sua chaminé.

A Sociedade das Nações reconheceu o direito de pedido, mas reduziu para 35 contos.

O que vamos não é nada mau como preço de cabeleiras.

Que dirá a isto a calhórdal

MANUEL DOMINGUES NINA

Em veraneio por algum tempo, encontra-se em Cacia no seu lindo Palacete, toda a familia do illustre caciense sr. Manuel Do-

QUEDA DE BICICLETA

No último domingo á tarde quando se dirigia na companhia do seu amigo José Baptista Ramos pela rua da Constituição em Sarrazola, com destino a casa daquele o nosso amigo e assinante sr. José Manuel da Silva, resbalou-se a bicicleta com tanta violencia, que o mesmo foi de encontro a um muro, ficando gravemente ferido no rosto esquerdo.

Conduzido á Farmacia Luzitana, em Cacia, ali foi convenientemente pensado.

Sentimos o desgosto do nosso amigo Silva, tanto mais que deveria retirar no dia 28 para o Cartaxo, onde era e é empregado de padaria.

mingues Nina.

A toda a familia Nina, o «Ecos de Cacia» apresenta as suas boas vindas.

ECOS & NOTÍCIAS

COMPANHIA «A Nacional»

Esta importante Companhia de Seguros, com sede na Avenida da Liberdade, em Lisboa, apenas esclarecido o caso da morte do banqueiro açoreano sr. José Maria Dias, fez immediatamente entrega ao sr. dr. Azevedo Perdigão, advogado da familia do falecido, a quantia de 1.600 contos, valor das duas apólices de seguro de vida que o aludido banqueiro ali tinha feito.

FUNDADORA DAS MISERICORDIAS

Em Setembro, efectua-se nas Caldas da Rainha deslumbrantes festejos a fim de ser inaugurado o monumento á Rainha D. Leonor, fundadora em Portugal das Misericordias.

A Câmara Municipal do nosso concelho far-se-á representar no deslumbrante cortejo que ali se projecta levar a efeito.

VERANEIO E FÉRIAS

Continuam a afluír á nossa encantadora freguesia grande numero de familias, que aqui veem passar a estação calmosa sobre o nosso poetico Vouga.

As poucas casas que ainda nesta data se encontram devaluto, já tódas elas se encontram arrendadas, pois que a afluência de ano para ano, vai caminhando num crescente que a todos deixa extraordinariamente abismados.

Cacia prima por possuir a mais bela paisagem do Poetico Rio Vouga.

Aos domingos, principalmente, desembarcam no nosso apeadeiro muitas centenas de familias, que com as suas merendolas, se dirigem para as margens do mesmo, onde sasseiam as poucas horas que lhes restam no devoramento dos seus farneis.

D. BENILDE QUARESMA

Depois de um longo e aturado sofrimento, faleceu na Quintã apenas com 56 anos de idade e em casa de sua mãe Ex.^{ma} Sr.^a D. Augusta Freire Fernandes, no dia 22 do corrente a meio da tarde, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Benilde Quaresma, mui digna professora oficial no Porto.

O seu funeral que teve lugar no dia 23 á tarde, foi uma manifestação de pesar, pois no mesmo se incorporou as pessoas mais illustres não só da nossa terra, como de Aveiro etc.

Tratou deste funeral a acreditada agencia funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

A toda a familia em crepes, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus sentidos pésames.

ALCOOLISMO

O álcool, sendo uma das grandes riquezas do nosso país, é, incontestavelmente, o maior conductor para o vício e para o crime!

Do número de delinquentes que as estatísticas criminológicas anualmente verificam, a maior percentagem, aquela que avassa-la e confrauge, é emanada pelo abuso corruptivo do álcool. É ele que arrasta um elevado número de homens á prática dos maiores crimes, todos, na maioria, sem justificação plausível.

Estamos vislumbrando já, admirado e—quem sabe!—talvez repulsivo, o olhar de algum comerciante de álcool para o início desconcertado deste insignificante artigo, mas se o nosso vislumbre se transformar, nalgum, em realidade, pedimos-lhe que siga atentamente até final a matéria que vamos atacar, e, se assim fizer, ficamos convictos de que a sua consciência, colocando de parte os seus interesses pessoais, nos dará, pelo menos, um pouco de razão.

A Taberna! A Taberna! A Taberna!

Este nome representa para milhares de mães, esposas, filhos e irmãs, um verdadeiro sudário de agresses e insultos, de aviltamento e miséria.

Aquêle que um dever imperioso incuteu como único amparo dos seus entes queridos e que, atingido pelo vício do álcool, se alheia completamente do seu lar, onde o espera sempre um ambiente de amor e carinho, para se entregar á promiscuidade que lhe oferece a primeira Taberna que encontra, ou aquela que, de preferência, o seu vício escolheu, não pode ser nunca um bom filho ou um bom marido, nem um bom pai ou um bom irmão.

E, senão, vejamos.

Após um dia de canseiras inautenticas para auferir um salário que representa para os seus o único conforto e alegria éle, o alcoólico, em vez de procurar a quietude do seu lar, único que lhe proporcionaria o descanso que o seu esforço dispendido requer, esquece-se pela Taberna inunda, onde o seu implacável vício o arrasta, naquêles que tem o dever de amparar e educar, para se entregar momentaneamente á embriaguez que, altas horas, o levat á casa cambaleante e provocador.

O homem que se deixa inebriar pela Taberna, depois de se ver livre das suas occupaões quotidianas, sugando alarvemente o «cecerando álcool», além de se desmoralizar totalmente perante a família de que é chefe e de se degradar aos olhos dos seus semelhantes, vai arruinando lentamente a sua saúde que já mais voltará a adquirir.

Mas, ainda de tudo, a-pesar-de-meu, não é o pior, porque vai conservando, embora com custo, algum amor ao trabalho.

Todavia, a corrupção tem que se manifestar em toda a sua grandeza porque o álcool não perdôa, e, com o decorrer do tempo e-lo que, faltando primeiro ao trabalho um ou dois dias por semana, acaba por abandoná-lo completamente e éle aí está irremediavelmente lançado nesse abismo que o álcool, lenta mas pertinazmente, foi cavando em toda a sua estrutura.

Passando depois a ser conhecido como um incorrigível todas as portas se lhe fecham e extinto o único recurso que satisfazia o seu vício, nada mais lhe resta do que despojar o seu lar, empen-

hando ou vendendo, pouco lhe importa. Quando se mostra esgotado este aviltante manancial, já a sua companheira tem começado a receber a brutalidade das suas agressões por não lhe proporcionar os meios necessários com que saciar o seu vício.

E, transposto o umbral que o separava do verdadeiro profissionalismo do vício, todas as suas más acções se congregam numa só, passando-o á cognominação de Criminoso, porque os degraus da escala social, para se chegar ao crime, galgou-os éle todos duma só vez.

Atingidas assim as qualidades que um alcoólico adquire, classificando-o de mandrião, vadio, provocador, insolente e agressor, não é preciso ser um erudito ou muito versado em patologia social para se compreender que esse homem, breve, muito breve, irá engrossar a fileira dos criminosos, iniciados pelo alcoolismo.

O homem por mais rude e inculto que se mostre, não se deve deixar nunca dominar por um vício, seja éle qual for, porque a sua vontade é e será sempre incorruptível, quando a sua consciência se firma no valor da sua personalidade, qualquer que seja a sua esfera social.

Para o enorme combate que este vício carece, muito pouco nós dissemos, leitor amigo, mas se a tua paciência se mantiver e se a nossa competência nos ajudar, talvez nos voltes a ouvir.

Escuta porém, com atenção, o que vamos dizer-te ainda.

Se predomina em ti alguma coisa do vício a que nos referimos e que transmitirá ás tuas gerações vindouras uma tara de que só tu és culpado, domina-te, mostra que és homem e que tens vontade própria, suficiente para venceres esse vício que te envelhecerá prematuramente, não voltando a troear o teu lar pela Taberna, onde o cheiro pestilente do álcool e dos alcoólicos se faz sentir, simplesmente, nauseabundo!

O dinheiro que vais gastar na Taberna com esses amigos, que te rodeiam sómente enquanto a tua bolsa contém com saciar a sua avidez, e, que serão os primeiros a abandonar-te quando o álcool te levar á prática dum crime, os primeiros, repito, a vilipendiar o teu nome, é-se dinheiro, se o conforto do teu lar não carecer dele, emprega-o em Livros que abram á tua inteligência um novo horizonte!

E, quando tiveres conseguido desanuviar, do influxo do álcool, por intermédio dos livros, que são a base principal da Educação e os nossos melhores amigos, a tua inteligência por algum tempo atrofiada, será tu o primeiro, ao recordares o desprezo em que jazia o teu lar, a condenares o teu procedimento e, acredita, verificarás então uma mágoa profunda e sincera pelo tempo que gastaste polindo os balcões e bancos das Tabernas onde deixaste o melhor de toda a tua existência!

Mas, olha amigo, adquire livros que sejam livros, ouviste? Livros que te forneçam uma cultura sã que possas transmitir a teus filhos, na certeza de que os levarás ao caminho do dever.

Se achares exigua ou pouco desenvolvida a tua capacidade para os escolher, pede a alguém competente que o faça, porque há livros que cravam na inteligência do homem garras mais fúidas do que o próprio álcool!

12-8-935

Sámi.

Ainda o nosso aniversário

Além das muitas cartas e cartões de felicitações que temos recebido, transcrevemos dos rossos prezados colegas o que segue:

Do «Concelho da Murtosa»:

«ECOS DE CACIA»

Com o número 260, saído em 3 do corrente, completou mais um ano de existência, o nosso prezado colega de Cacia, «Ecos de Cacia», «semanario independente e defensor dos interesses da região do Vouga» que tem como proprietário director e administrador o sr. José Marques Damião e como redactor principal o sr. Anibal Cruz. Esse numero contem variada colaboração, ilustrando o varias fotografias de vultos de destaque da região e de pessoas intimas e amigas do proprio jornal.

Felicitemo-lo e desejamos-lhe vida prospera e longa.

De o «Povo de Ovar», transcrevemos o seguinte:

«ECOS DE CACIA»

Festejou há dias a entrada no 6.º ano de publicação este semanário que, em defeza dos interesses da região do Vouga, se publica na povoação de que usa o nome. Cumprimos-te o estimado colega e desejamos prosperidades.

De o «Brados do Alentejo» transcrevemos o seguinte:

«ECOS DE CACIA»

Este nosso colega, semanário independente defensor dos interesses da região do Vouga, acaba de entrar no seu VI ano de publicidade (segunda série).

Solemnizando com justa alegria mais um aniversário, presta *Ecos de Cacia* homenagem a «Vultos Ilustres da sua Região» e a «Figuras do *Ecos de Cacia*» publicando-lhes os retratos e dedicando-lhes palavras merecidas á sua acção social.

Que conte muitos anos, são os nossos votos de camaradagem.

Do «Retalhista de Vinhos» de Lisboa o seguinte:

«ECOS DE CACIA»

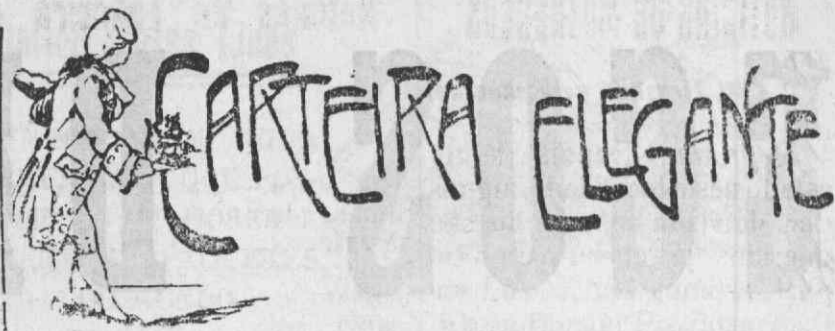
No dia 1 do corrente, completou o 6.º aniversário, este nosso prezado colega, defensor dos interesses da região do baixo Vouga e que vê a luz da publicidade na ridente povoação de Cacia.

Aos nossos queridos amigos, José Marques Damião e Anibal Cruz, Director e Redactor principal, desejamos-lhes muitas prosperidades.

Padaria

Bem localizada, na vila de Ílhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (3)



ANOS

Na próxima segunda-feira festeja mais uma risonha primavera a menina Aurora de Jesus Dias, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria Dias, digno guarda da Segurança Pública de Lisboa.

—Passá no dia 6 do corrente o aniversário natalicio da sr.ª D. Maria Francelina Barata Luiz, estremosa esposa do nosso hom amigo sr. José Luiz e filha do também nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua esposa D. Maria José Barata, de Lisboa.

—Também faz 3 anos no dia 6 a menina Maria Alice, interessante filhinha do nosso estimado amigo sr. Manuel Francisco Corujo, residente em Algés.

—Completo no passado dia 31 de Julho os seus 44 aniversários, o nosso dedicado amigo sr. António Dias Pereira.

A todos enviamos os nossos parabéns.

ESTADAS

Acompanhada dos seus filhos Londrim e Ernesto, encontra-se em Angeja a passar uma temporada a sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Baptista, dedicada esposa do nosso colaborador sr. Ernesto Baptista, industrial no Monte de Caparica.

—Também se encontra no Ramalhal (Torres Vedras), a veranejar, a família do nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, zeloso empregado dos correios em Lisboa.

—Esteve em Cerdal (Valença do Minho), de visita a seus pais, o nosso amigo Albino Lopes Domingues, filho do nosso bom amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues.

—Em Cacia, encontra-se desde a pretéira semana na sua linda habitação, da R. 1.º de Dezembro, acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Porfirio Dias Teixeira.

—Também em Almieira, está passando umas semanas na companhia de sua família, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel dos Santos Neto sua esposa e filhos; que de Lisboa, onde é industrial de padaria, chegaram á dias.

—Também está em Sarrazola, vindo de Alhandra onde está empregado na panificação, o nosso amigo e assinante sr. José Baptista Ramos.

—Já de á tempo, que se encontra em Sarrazola na companhia de seus pais, vindo do Cartaxo onde está empregado na Padaria Vitória e para onde deve seguir por estes dias o nosso amigo e assinante sr. José Manuel da Silva.

—Vindos de Ovar, estiveram no último domingo em Sarrazola em visita a sua dedicada família, o nosso estimado industrial de panificação naquela localidade, sr. Abílio Gonçalves sua esposa e filhos.

—De Lisboa, também esteve em Sarrazola passando as festas na companhia de sua esposa o nosso dedicado amigo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo.

—De Espinho, igualmente esteve em Cacia no último domingo, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, grande industrial de pa-

nificação em Espinho, Paço Braudão e Estarreja.

—Vindo de Lisboa, está no Cabeço de Cacia passando algumas semanas na companhia de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Maria Mirco.

—De Alcobaça, onde é laborioso e grande industrial de panificação, está no Cabeço de Cacia passando algum tempo na companhia de sua família, o nosso respeitável amigo sr. António Dias Pereira e sua dedicada esposa.

—Vindo de Lisboa, onde é também industrial de padaria, está no Cabeço de Cacia passando algum tempo com sua esposa na companhia de sua família, o nosso bom amigo e assinante sr. José Lopes de Matos.

—Igualmente de Lisboa, está na sua linda habitação da rua da República, a sr.ª D. Ascenção dos Santos Cunha, viúva do nosso saudável amigo Ventura da Cunha, que se fez acompanhar pelo seu neto, o menino Ventura Dias da Silva Cunha, filho querido do outro nosso prezado amigo sr. Evangelino dos Santos Cunha, industrial no Barreiro e pelo nosso estimado amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira e sua esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira.

—De V. N. de Gaia, está em Cacia passando a estação calma com sua ilustre família, o nosso estimado assinante sr. Júlio Meireles dos Santos.

—Informam-nos de que esteve em Cacia no último domingo, apenas por umas horas, o nosso dedicado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, que se fazia acompanhar por sua esposa sr.ª Maria Dioga.

Que pena, o não termos tido conhecimento atempo dessa visita, pois lá iríamos a Cacia, já que os mesmos não puderam vir á Quintal...

—Também está em Cacia gozando 20 dias de licença concedidos pela Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa onde é empregado, o nosso amigo sr. António Nunes Ferreira, filho do nosso solícito colaborador, presidente da mesma Associação e Administrador do jornal da classe o «Retalhista de Vinhos» sr. José Nunes Ferreira.

A todos estes os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se de Angeja na última semana, o nosso prezado assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho sua esposa e filhos.

—De Vilarinho, retirou-se á dias, para Algés, onde é industrial, o nosso amigo sr. António Maria da Silva Coelho.

—Para Lisboa, retirou-se no dia 28 do corrente o sr. António Augusto Nunes dos Santos, filho do nosso prezado assinante sr. João Nunes da Cruz.

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' toda murada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (6)

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

(Atrasada na Redacção)

Retirada.—Depois de ter estado nesta localidade, alguns dias de visita aos que lhe são queridos, já retirou para a capital acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e interessante filho o nosso prezado amigo sr. António Moraes, respeitabilíssimo industrial naquela cidade.

Que tivesse feliz viagem.

Enferma.—A já alguns dias que se encontra gravemente enferma, a esposa do nosso querido amigo sr. Américo Soares, D. Ana Gonçalves Soares de Lisboa.

A bondosa sr.^a desejamos o seu completo e pronto restabelecimento.

Anos.—Dia 15 a gentil menina Maria Pereira, filha do sr. Manuel Pereira Junior, em 22 o menino Manuel Alves da Silva, filho do sr. Manuel Alves da Silva.

Ainda em 22 faz anos a gentil menina Maria dos Anjos d'Oliveira Bastos Cunha, filha do Dr. João Cunha, em 24, o sr. Manuel Maia Novo.

Aos aniversariantes apresentamos cordiais saudações.

Festas do Rosário.—Este ano as festas do Rosário que se realizam na sede da freguesia, prometem ser imponentes.

Para tal fim já foram contratadas para as abrilhantar, as acreditadas bandas de música, José Estevam, de Aveiro e a de Pinheiro da Bemposta.

Fogo magnifico e iluminado das umbrantes.

Guerra às bruxas.—Tem os jornais da capital, feito ultimamente, um largo combate a estas altas personalidades, tendo algumas destas virtuosas matronas sido condenadas com pesadas multas de alguns milhares de escudos.

Louvamos muito a atitude das autoridades, que assim procedem, castigando severamente, os que andam fóra das leis, servindo-se da ingenuidade do povo, no entanto não é desafortunado, que as mesmas autoridades apertassem os calos a todas as outras pessoas que vão perguntar as ditas bruxas, algumas até para praticarem certas marotcias indecorosas!!!

Não haverá, cá na terra, desta tropa fandanga? Se há!!! que o digam as bruxas de Angeja, de Aveiro, de Esgueira, de Taboeira, de Sarrazola, etc. etc. e para melhor prova está o conhecido bruxo Manuel dos envelopes, que para nós não falamos mais no assunto nos escreven uma carta, e que deve nesta redacção 45300, prometendo não mais voltar a esta terra, mesmo que o chamassem para tal fim, éle o diz ele o declara, mas é chamado a casa destas hesbormmas, para praticarem bruxeiros.

Mataducos necessita de criaturas que ilustrem a terra, e não dos que a desacreditam com tais intrujisses.

Nabuco

Notícias de Taboeira

(Atrasada)

O tempo.—Tem feito nestes ultimos dias nesta região, calor abrasador tem sido prejudicial à lavoura ceródia pois que pouco produto produzem, sitios há que nada se colhe.

Já principiaram as colheitas dos milhos temporãos que é de maior produção que a do ano anterior.

Luz electrica.—Desde à tempos que amigos e nossos conterrâneos nos veem perguntando informações sobre a luz.

Então a luz? dizem eles, lemitemo-nos a dizer aos nossos conterrâneos que de nada sabemos; pois amigos, estamos no mesmo campo, lamentamos o tão grande silencio que julgamos de nunca mais vêr!!!

Nós também dizemos o mesmo, mas apenas nós soubermos de alguma coisa de fonte limpa, no que diz respeito da luz electrica para a nossa terra, vos direi aqui.

Estadas.—Estiveram aqui de visita às suas familias, vindos do Porto os srs. José Maria, Augusto, e António Maria Rodrigues Migueis, Manuel R. Migueis, Emília Madail e seu marido, e Manuel Madail. Já todos retiraram.

Também vimos aqui de visita a sua familia vinda da Figueira da Fóz, Maria da Luz Nunes Bastos.

Folgamos em vela. Vindo de Lisboa encontra-se junto de sua familia por alguns meses o nosso amigo José Marques Almeida.

Já regressou da Cadeia de Aveiro; Prazeres Dias Campos, onde esteve cumprindo a pena de que foi condenada, do julgamento á reveria de que era acusada de dar umas pancadas numa menor, no lugar do Paço onde estava a servir de criada de lavoura, é bem que lhe sirva de exemplo e bem a outros que assim procedem.

Em veraneio.—Encontram-se na praia da Costa Nova, os srs. Manuel Marques Nunes sua esposa e sobrinha; Jaime Rodrigues Machado sua esposa e filhos.

Idem, 26-8-935

Caso misterioso.—Hontem appareceu na residencia do sr. Manuel Dias Baptista V.^o, um sacco contendo diversas peggas de roupa usada, umas alpargatas velhas, umas chinelas antigas, lenços das mãos, pengas novas, e um ferro especie de cinzel.

O sr. Baptista desconhece a maneira por que lhe deixaram isto dentro do alpendre.

Pelas indicações do conteúdo do sacco, leva-nos a crer que sejam artigos roubados noutras localidades.

Também hontem de madrugada foi encontrado um rapaz a dormir numa valeta, da Rua Direita, coberto com um sacco grosso, perguntaram-lhe quem era e de onde, respondeu que era pobre de pedir e que era de perto de Vizeu, e tornou a tombar a cabeça, puxou o sacco e continuou na sua tarefa, quem lhe fés a pergunta também nada mais lhe disse seguindo para a sua vida, o que é certo, é que Taboeira já de há tempos que vem sendo v.tima de roubos, alguns de grandes importâncias e nas galinhas e coelhos já não tem conta.

Ainda na noite de 24 para 25 foram a um poleiro e souberam muito bem escolher 2 galinhas das melhores. Olha se eles levaram as chócãs que estavam juntas com as outras!!!

Alérta povo! façam espera aos ratoneiros.

Estadas.—Regressou hoje ao

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho & C.^a

Borralha=AGUEDA

Partecipamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço effectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

REMOQUES

Cá estamos de novo ás voltas com o nosso famosissimo Zé Bisbórrreas. Leitores, façamos de conta, que, como um pesquisador feliz, eu descobri, (para desopilação do vosso figado), um fio riquissimo de... gargalhada.

O tal Zé, lá porque não grama um acerrimo Sportinguista — a quem trata um pouco incivilisadamente — e porque eu, por esse motivo, o chamei á ordem, embora mordazmente, mas, com elevação, indicando o que ele devia fazer, foi-se aos arames por todos os modos e feltios, pretendendo — o bonifrate — dar-me lições sobre varias coisas (ele que é um poligrafo, ele que é fuido em polimatia, enfim, um perfeito polilectnico, um colosso na burrice) e muito particularmente, sobre... civilização!!!

Forte Zé Patético Patético na patética!

Já o disse uma vez, e torno a repetir: «estás bem entregue».

Não tomaste a lição como devias, falaste de mais sementes ventos, has-de colher tempestades de... gargalhadas. Versás.

Uma das condições essenciais para criticar os atos ou palavras escritas e faladas por este ou aquele, é a seguinte: ser equanime. Não dizer uma coisa, e fazer outra diametralmente oposta. Se por acaso fazemos, por palavras ou por escrito, uma declaração, na qual, qualquer pessoa seja atingida, essa declaração, mantem-se, custe o que custar. Quando essa declaração não se mantem, e seja ofensiva para a dignidade da pessoa a quem é dirigida, quando nós virmos — os dois de braço dado — dizemos tanta vergonha tem um como o outro. E é verdade.

Este caso é um dos grandes telhados de vidro, que qualquer imprudente pode ter na sua vida. Civilização????

Parece-nos que aos ingleses, não agrada a expansão colonial — chamemos-lhe assiu — dos italianos na Abissínia, em razão do lago de Tana ser uma das maiores fontes do Nilo. — Nil Azul — como pelos outros afluentes do mesmo grande rio.

Uma questão de aguas... Sécã & Méca.

seu solar, vinda do Bussaco acompanhada de sua irmã, a illustre Condessa de Taboeira.

Retirada.—Já retirou para o Porto a esposa do nosso amigo sr. Augusto Rodrigues Migueis, que estava em convalescença e tratamento retirando-se em bom restabelecimento da sua saude.

Um Taboeirense.

Telefonema de Algés

—Está lá?
—Quem fala?
—O «Esmifra», sr. redactor. Passa bem?

—Assim, assim, caro amigo... Então o que deseja?

—Desejo apenas informá-lo que o seu «repórter» de Algés não informa bem o seu jornal.

—Porquê?
—É que o «Esmifra» não «deita a escada» nem sequer convive com «botibeiros». Usa garfo, ou mesmo á unha, cumpre apenas o seu dever. Mas não era caso para ser estampado no jornal, sr. redactor.

—Mas, o amigo, está melindrado?...

—Não, senhor! Mas não gostei da piadinha, porque o meu compadre é muito mais «escadeiro» do que eu. Pois até é capaz de ir esfolar o parceiro a sete léguas de lonjura. E depois, não vai só leva o seu «repórter», o Estevam Miúdnho e o Germano que também é Herculanano...

—É uma grande novidade que nos dá. Mas o amigo «Esmifra» também gosta de meter o garfo, não é verdade?

—Lá isso gosto... Mas não abuso...

—Adeus, que tenho o «Ecos» a entrar no prelo. Outro dia falaremos com mais vagar.

—Então, adeus, sr. redactor. Desculpe-me!

—Estimo as suas melhoras.

Birgão.

HORAS VAGAS

SAUDADES

*Coimbra dos estudantes,
Só pensei quando te vi
Que devia ter sido antes
A saúdade por ti.
Tens tantos, tantos amantes
Encantados por aqui...
A tua Rainha Santa,
A tua linda Inês
E tanta beleza, tanta
Que a natureza fez!
E's princeza entre as cidades,
Tens magestade e beleza,
No deslumbrante d. vista
Possues a maior riqueza!
Confesso-te, pois, Coimbra,
Com lealdade e pureza
Que o Penêdo da Saúdade
E' por dom da natureza
A paixão da mocidade
Desta terra portuguesa!*

Coimbra, Penêdo da saúdade,
2-1-1932.

Ernesto Baptista.

IMPRENSA

«PORTUGAL»

Recebemos de Lisboa o n. 1 de o jornal semanário nacionalista *Portugal*, que sob a direcção do grande jornalista sr. António Benjamim de Lima, vê a luz da publicidade naquela cidade.

Portugal que se apresenta com optima colaboração, e belamente redijido, permite ter, pelas penas que do mesmo fazem parte, uma larga expansão.

Daqui felicitamos o nosso prezado colega «Portugal», desejando-lhe uma longa vida, e vamos fazer permuta.

«TERRA ALENTEJANA»

Com um numero especial de 20 páginas todo em cores, recebemos o interessante jornal de Serpa, o qual dedica toda a sua prosa á terra onde nasceu, pois além da diversa colaboração, muitas e interessantes vistas da mesma terra.

Felicitamos *Terra alentejana*, desejando-lhe longa vida.

PREFERIR OS CAFÉS DAS NOSSAS COLÓNIAS É DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL

Perfiram Cafés Portuguezes

Integrados no pensamento da Agência Geral das Colónias, e como seus cooperadores durante a Semana do Café Colonial, na qualidade de únicos distribuidores daquele café, no Norte de Portugal, resolvemos criar três tipos de café torrado, composto exclusivamente de cafés coloniais portuguezes, garantindo a sua excelência de qualidade, em concorrência com os cafés estrangeiros.

Café Português Primeira... Kilo 14\$00
Café Português Segunda... » 10\$00
Café Português Terceira... » 8\$00

Embalagem em pacotes de 5 kilos, devidamente selados, com a nossa marca de garantia.

Vendemos aos melhores preços do mercado, cafés das seguintes procedências:

Monte S. Tomé, Timor Arabica, Timor Indigena, Timor Robusta, Cabo Verde, Ambriz, Novo Redondo, Amboim, Cazengo-Cari-coco, etc.

Pegam os nossos preços. C. A. MARTINS, L.^{da}

Largo de S. Domingos, 15-Porto

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo uma boa espedura.

Para tratar com o seu proprietário, António da Costa Raleiro, R. de S. Roque, — AVEIRO (2)

Leitor

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Falta de espaço

Com a muita falta de espaço que neste n.º tivemos, fica-nos para a próxima semana as correspondências de Angeja, Pova e Paço, Vilarinho e outra colaboração.

Que nos desculpem os seus autores, mas creiam que tudo bem a lume.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784



ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant

— DE —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhanes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

O barateiro do Bemfornoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B.S.A., Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ADEGA BOM VINHO

OS — ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

FAISCAS VINHO BOM

Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

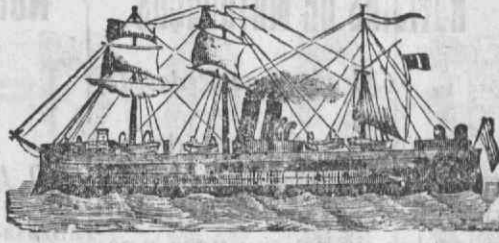
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes tôdas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Agosto	Setembro
1—Manhattan	5—President Harding
8—President Harding	12—Washington
15—Washington	19—President Roosevelt
22—President Roosevelt	26—Manhattan
29—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro: — Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal: — Ger nano Serrão Arnaua
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis feloreiras, mexas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque o produto desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.